

- Água
- Mantimentos
- Saco para o lixo
- Calçado e roupa adequados às condições climáticas
- Chapéu
- Protetor solar
- Mapa da área
- Bússola
- Contactos das autoridades locais

GNR 265 242 600/604
SOS 112
BOMBEIROS 269 498 450
TURISMO 269 750 429
SOS FLORESTA 117



PR1 GDL



PERCURSO PEDESTRE
ROTA DA SERRA

ROTA DA SERRA



O percurso caracteriza-se como um percurso circular, tendo início em frente à Câmara Municipal, no Jardim Dr. Jacinto Nunes e terminando no mesmo local, num total de 24 km, sempre na envolvente da Serra. Dali segue-se até à praça Marquês de Pombal – igreja do século XV, digna de visita – vira-se à direita para o mercado, segue-se em frente pela rua Luís de Camões até à rua Anchieta. Nesta vira-se à esquerda, passa-se em frente ao Núcleo Museológico da igreja de São Pedro, e entra-se na rua de Melides que acaba numa azinhaga que conduz à serra.

Nesta altura terá que **ter mais cuidado, pois irá atravessar a Estrada Nacional**. Deve fazer a travessia pela ponte pedestre.



Olea europaea

Passando a ponte, tomamos novamente o percurso por uma vereda que atravessa por entre um olival secular. Repare nos troncos. Que idade terão estas oliveiras? Esta azinhaga termina na estrada para Melides. Percorremos 50 metros e estamos outra vez no trilho de terra. É só seguir as marcas.

Por altura de Corte do Freire de Cima descansamos na fonte – “uma fonte de mergulho” – como é designada. Contemplemos o cenário que nos rodeia – um jardim de urzes brancas e vermelhas, medronheiros, giestas, folhados, sobreiros, oliveiras...

Depois seguimos por vales frondosos e frescos até ao Outeiro dos Píncaros, cota mais alta do percurso. Olhamos em volta. Magnífico! Desce-mos por um vale onde a vegetação do sub-bosque atinge porte considerável, especialmente a urze e o medronheiro.

Se nos deslocarmos em silêncio, ouviremos o chilrear das várias aves que aqui nidificam – chapins, melros, piscos, cartaxos, rolas, pombos torcazes e também escutaremos o matraquear do pica-pau nos troncos velhos e o grasnar dos corvídeos. A águia-cobreira e a águia-de-asa-redonda também aqui vivem, assim como algumas rapinas noturnas tais como o mocho-galego, coruja-das-torres, coruja-do-mato, etc.

No sub-bosque há coelhos, saca-rabos, ginetas, raposas...

Subimos por outro vale até ao Estreito, pequeno monte em ruínas. Aqui, logo à entrada, uma majestosa oliveira, enorme, secular, estende-nos os braços, dá-nos as boas vindas. Paramos uns minutos. Contemplamo-la. É um monumento vivo!

Subimos mais um pouco até ganharmos a cumeada. Vamos por ela. Vale de um lado, vale do outro. Depois de alguns montes em ruínas, iniciamos a nossa suave descida até à Fontinha, atravessamos a estrada e a ribeira de Grândola (rio Davino), aqui de águas límpidas. Atravessamos montes e vales atingindo, por fim, a ermida da Sra. Da Penha do séc. XVIII – montanha sagrada da região.

Daqui de cima avistamos o alvo do casario de Grândola – a Vila Morena – e tudo em seu redor até perder de vista. Descansamos um pouco. Retomamos a jornada. Continuamos a descer por suave caminho, atravessamos outro olival de enormes oliveiras, voltamos a atravessar a ribeira e chegamos a Grândola.

O concelho de Grândola possui uma riqueza ambiental e paisagística única, onde subsistem ecossistemas de elevado valor – a Reserva Natural do Estuário do Sado, a Reserva Botânica das Dunas de Tróia....

A serra de Grândola, caracterizada por um relevo acentuado e densa vegetação, onde predominam o sobro, o azinho, a esteva, o medronheiro e o rosmaninho, para além de uma diversidade de outras espécies florísticas, encerra um património botânico, biológico e paisagístico de indiscutível interesse, razão pela qual constitui um biótopo classificado no programa Corine. A riqueza paisagística e as características climáticas da serra de Grândola oferecem condições ideais para a prática de modalidades como a orientação, o pedestrianismo, o BTT, o Geocaching e um sem número de outras atividades ao ar livre.



Cistus ladanifer

FLORA

Ao longo do percurso é possível encontrar áreas de matagal, onde predomina a esteva *Cistus ladanifer*, o rosmaninho *Lavandula stoechas*, a hortelã-pimenta *Mentha pulegium*, a giesta *Cytisus striatus*, a urze-branca *Erica arborea* e a urze-vermelha *Erica australis*. Salienta-se a presença do sobreiro *Quercus suber* de elevada importância e valor simbólico na nossa paisagem, permitindo desfrutar ao longo do percurso da sua majestosa companhia. Além do sobreiro, principal ator deste percurso, também a azinheira faz notar a sua presença, proporcionando descanso ao visitante e desfrutar da sua vasta sombra, tão desejada nos dias de Sol mais tórrido, tal como diziam as palavras de Zeca Afonso “À sombra de uma azinheira...”.

Podemos ainda encontrar vestígios da rosa-albardeira *Paeonia broter*. Planta endé-

mica da Península Ibérica, rara e protegida, esta é um arbusto que floresce entre os meados de março e junho e a flor apenas se mantém por alguns dias.

Ao longo do mesmo podemos ainda encontrar várias espécies de cogumelos, algumas delas utilizadas na gastronomia local, como por exemplo as púcaras *Macrolepiota procera*, os tortulhos *Boletus aereus*, as cantarelas *Cantharellus cibarius* e os cogumelos-reis *Amanita caesarea*.



Sus scrofa

FAUNA

Ao longo do percurso podemos encontrar diversa avifauna como por exemplo os melros *Turdus merula*, piscos-de-peito-ruivo *Erithacus rubecula*, cartaxos-comuns *Saxicola torquatus*, rolas-turcas *Streptopelia decaocto*, águias-cobreiras *Circus cyaneus*, águia-de-asa-redonda *Buteo buteo*, o mocho-galego *Athene noctua* ou a coruja-das-torres *Tyto alba*.

Além do chilrear das aves que nidificam na serra, podemos ter um encontro ou outro com o coelho *Oryctolagus cuniculus*, o sacarrabos *Herpestes ichneumon*, a ginetta *Genetta genetta*, mais conhecida por gato bravo, a raposa *Vulpes vulpes* ou o javali *Sus scrofa*.

Em torno das zonas ribeirinhas é ainda possível encontrar a Salamandra-de-pintas-amarelas *Salamandra atra* e a Cobra-de-Água-de-colar *Natrix natrix*.



IGREJA Nª SRª DA ASSUNÇÃO

Igreja Matriz de Grândola

Século XV (ou anterior). Arquitetura religiosa barroca e neoclássica. Igreja de estilo chão, pela simplicidade e limpidez das formas, parcimónia de aberturas; interior barroco. O primitivo orago desta igreja foi Santa Maria A Bem Dada. Em 1482 encontrava-se degradada e a precisar de obras, o mesmo sucedendo em 1513 aquando da visitação efetuada por D. Jorge, Mestre da Ordem de Santiago. No século XVI, passou a ser dedicada a Nossa Senhora da Assunção.

Localização: 38°10'32.64"N; 8°34'6.40"W. Largo Marquês de Pombal, Grândola. (C.M.P. 1:25.000; folha 495).

Categoria: MIP - Monumento de Interesse Público / ZEP, Portaria n.º 192/2013, DR, 2.ª série, n.º 69, de 09 abril 2013.



IGREJA DO APÓSTOLO S. PEDRO

Finais do séc. XVI. Ermida de fundação quinhentista, característica do denominado "Gótico alentejano", reconstruída no séc. XVIII. De planta longitudinal e nave única, conserva o portal da fachada principal com o hábito da Ordem de Santiago.

Localização: 38°10'30.24"N; 8°34'12.13"W. Largo de S. Pedro, Grândola. (C.M.P. 1:25.000; folha 495).

Categoria: Classificada como Monumento de Interesse Municipal em 25 de Novembro de 2015. DR, 2.ª série, edital n.º 1057/2015.



ERMIDA DE Nª SRª DA PENHA DE FRANÇA

A Senhora da Penha, cuja ermida se situa num dos pontos mais elevados da serra, de onde se vislumbra a várzea e o casario da vila, é considerada a “protetora dos grandolenses”, chegando ao ponto de alguns julgarem que é ela a padroeira da terra, tal a devoção manifestada.

Em 15 de Maio de 1664 foi autorizada pela Ordem de Santiago a construção desta ermida, o que aconteceu nos anos imediatos.

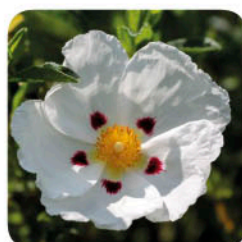
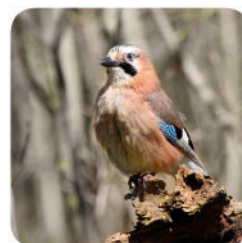
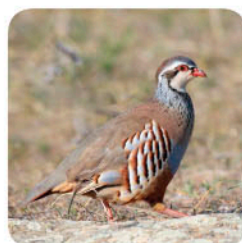
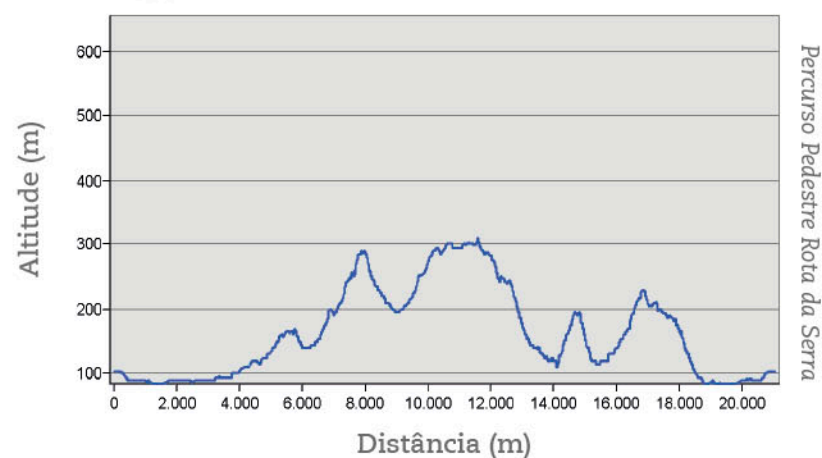
Localização: 38°09'56.5"N; 8°35'08.3"W. Outeiro da Penha (Serra de Grândola), Grândola. (C.M.P. 1:25.000; folha 495).

CÓDIGO DE CONDUTA DOS VISITANTES

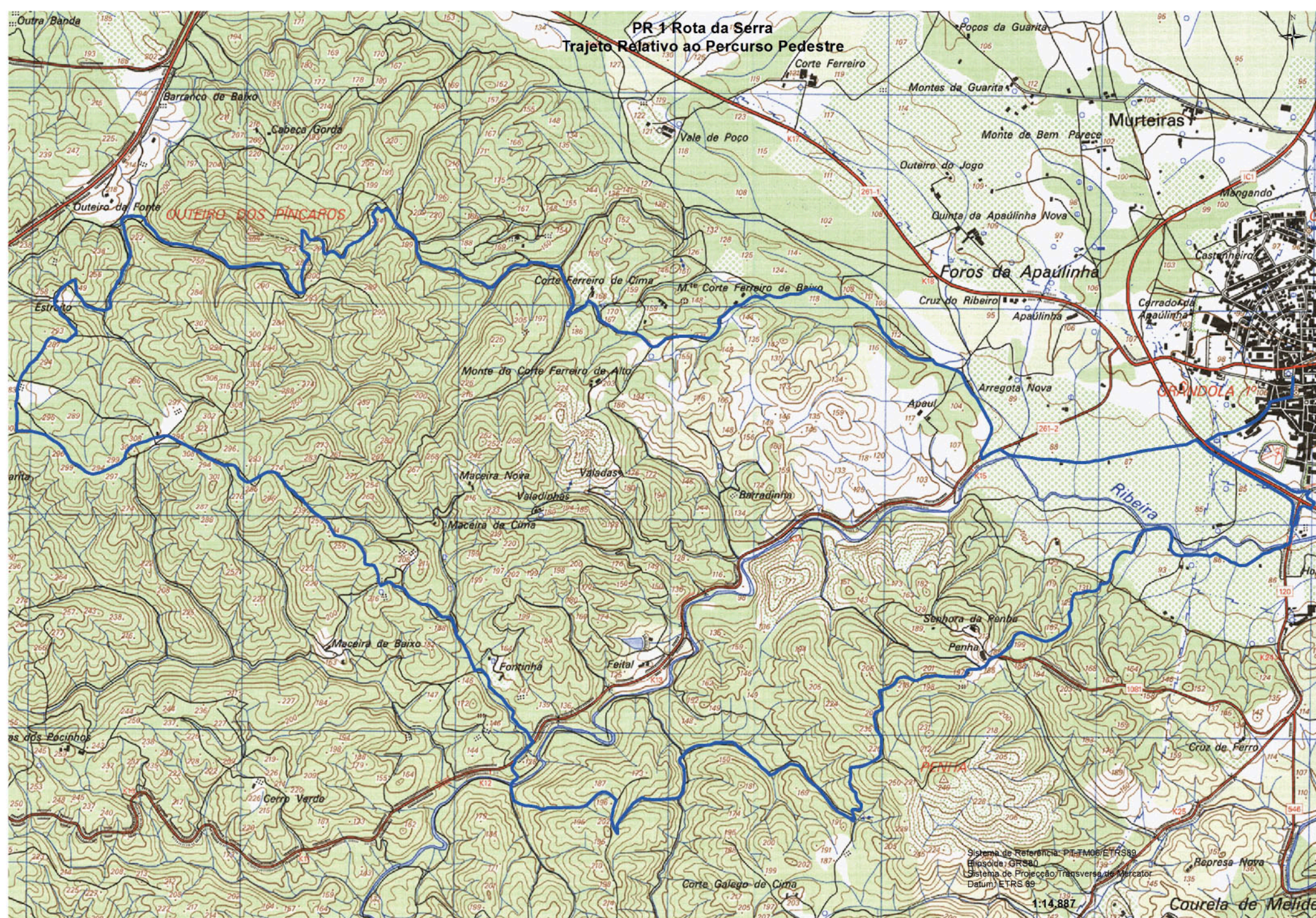
- Respeite a propriedade privada; feche as cancelas caso surjam durante o percurso.
- Evite barulho e atitudes que perturbem a paz local.
- Mantenha-se à distância dos animais; não os alimente; observe-os com binóculos.
- Não apanhe plantas, nem recolha amostras geológicas; deixe que os outros visitantes também possam contemplar a sua riqueza.
- Tire apenas fotografias; elas funcionam como memória dos bons momentos passados e registam a beleza da paisagem.

- Respeite as sinalizações.
- Cada visitante é responsável pelo lixo e detritos produzidos; deposite-os nos locais apropriados.
- Contacte as autoridades locais sempre que detetar alguma irregularidade.
- Siga sempre pelos trilhos assinalados.
- Cuidado com o gado; embora manso não gosta de aproximação de estranhos às suas crias.
- Não se esqueça que, por vezes, o mesmo percurso pode estar a ser utilizado por outros visitantes, pelo que apelamos ao respeito mútuo e ao bom senso.

A large, spreading tree with thick, gnarled branches and dense green foliage, casting a shadow on the grass.



**Na Natureza não deixes mais que pegadas e não tragas
mais do que fotografias.**



PR1 GDL ROTA DA SERRA

MARCAS DE PEQUENA ROTA

